

MANIFESTO DA REFUNDADAÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO (MARENA)

PARA UM HAITI SOBERANO, PRÓSPERO, INCLUSIVO E ESTÁVEL

Síntese

Preâmbulo. - Haiti, berço da primeira revolução negra vitoriosa do mundo e símbolo de liberdade, atravessa hoje uma das crises mais profundas de sua história. Os desafios que o país enfrenta são enormes: instabilidade política, insegurança generalizada, impunidade, corrupção, recessão econômica, pobreza extrema, riscos sísmicos e degradação ambiental. Uma releitura da história do Haiti, da independência em 1804 até os dias atuais, evidencia uma constatação esmagadora: a de uma sucessão de períodos de grande instabilidade, de episódios de crise latente intercalados por regimes despóticos relativamente estáveis. No centro desse sistema político não democrático, a crise, o golpe de Estado e os magnicídios constituem os verdadeiros mecanismos de alternância política, em vez de eleições.

Há várias décadas, convulsões sociais e políticas arrastam irresistivelmente o país para o abismo e o caos. O desastre é tal que a maioria dos partidos políticos tradicionais e das organizações da sociedade civil se aliam com gangues fortemente armadas para dar à luz, sob os bons cuidados cirúrgicos da comunidade internacional, um Conselho Presidencial de Transição (CPT) composto por nove (9) conselheiros-presidentes. Os escândalos repetidos durante esta administração interina e extraordinária mostram - se fosse necessário - que o reino da morte, do sofrimento e do terror (necropolítica), o poder dos mediocres (mediocracia), o governo dos corruptos (cleptocracia) e dos apátridas acabaram por relegar a segundo plano o humanismo, a inteligência, a coragem, a virtude e o patriotismo que outrora caracterizavam a alma haitiana.

As elites econômicas e políticas haitianas, bem como a comunidade internacional, são corresponsáveis por este desastre. No entanto, é preciso reconhecer que durante toda a história nacional, vozes esclarecidas, honestas e patrióticas se levantaram, mas foram sistematicamente ignoradas ou silenciadas.

Origens da crise. - O primeiro determinante maior da crise estrutural que afeta o Haiti hoje é a malformação congênita do Estado haitiano, uma consequência não intencional

da ação das elites políticas coloniais, cuja intenção original não era fundar um país, mas um protetorado. Esta malformação congênita que imprime ao jovem Estado haitiano seus principais defeitos (antinacionalismo, fraqueza, despotismo, repressão, corrupção e predação) resulta da articulação de duas dinâmicas: internamente, a da estrutura e da luta de classes sociais e raciais da sociedade colonial; e externamente, a das relações transnacionais de poder em ação através do expansionismo europeu e das rivalidades entre as potências ocidentais da época, França, Espanha e Inglaterra, pela conquista e partilha do mundo.

O progresso nacional foi, portanto, comprometido desde o início pelos estragos, a fuga de capitais, de tecnologia e de know-how durante a guerra de independência, o isolamento do novo Estado, a hostilidade e a sabotagem das grandes potências colonialistas e escravagistas da época, sem esquecer a falta de preparação, as ambições desmedidas e as rivalidades no seio das elites haitianas. No plano político, o regionalismo, o militarismo e o autocratismo contribuíram para a emergência de um sistema político gerador de crises e de guerras civis.

Uma sucessão de crises econômicas e financeiras, a depreciação da moeda gourde resultante da inflação, o "resgate" da independência, as pressões e agressões das potências ocidentais (Alemanha, Inglaterra, Espanha, França) exigindo indenizações para seus cidadãos, a corrupção generalizada, o contrabando, a conluio entre comerciantes estrangeiros e altos funcionários para saquear o Tesouro público, sem esquecer as rivalidades no seio da oligarquia militar, tudo contribuiu para o empobrecimento do Estado pós-colonial haitiano, para revoltas recorrentes nas zonas rurais e entre as massas populares urbanas, para conflitos entre várias facções das elites nacionais e, finalmente, para a desintegração completa do duplo monopólio da coerção física e da fiscalidade que levaria à ocupação americana de 1915.

Apesar de suas consequências nefastas para o país, a ocupação americana do Haiti (1915-1934) criou a ilusão de um Estado moderno no Haiti, permitindo-lhe ocupar, controlar e organizar seu espaço territorial, dispor dos recursos indispensáveis para seu bom funcionamento, respeitar suas obrigações tanto no plano interno quanto externo, e realizar grandes obras públicas. Mas esses progressos não resistiriam aos efeitos combinados da explosão demográfica, das catástrofes naturais, das mutações sociais e do processo de favelização e ruralização das grandes cidades nos anos subsequentes. A monopolização de todos os centros de decisão pela "burguesia de Estado" mulata, ociosa, improdutiva, hedonista e venal; o modelo dominante de acumulação baseado na captação da renda (agrícola, comercial, monetária, extrativa) através da especulação, da sabotagem da concorrência, da fabricação de monopólios comerciais; a continuação das

práticas neopatrimoniais como o nepotismo, a corrupção, a personalização do poder e o controle de um pequeno grupo sobre a máquina estatal, precipitariam novamente a falência do Estado.

Mais tarde, a corrupção generalizada, o contrabando e o tráfico de armas e drogas ao mais alto nível do Estado pós-duvalierista aceleraram o processo de decomposição de seus aparelhos repressivos e administrativos. O Estado neocolonial haitiano rapidamente se tornou um narco-Estado. Desde 2018, a situação de terror, anarquia e caos se intensifica. O assassinato do presidente Jovenel Moïse, em 7 de julho de 2021, os massacres em massa repetitivos e os deslocamentos consecutivos da população encenam o colapso do Estado neocolonial sob as ordens do Tio Sam. A gestão da crise atual pela comunidade internacional e a decisão de estabelecer a Missão Multilateral de Apoio à Segurança (MMAS) evidenciam uma negligência criminosa e culpável do crime de não assistência a uma população em grande perigo.

Após a miragem do desenvolvimento, o Haiti parece hoje preso nas armadilhas da democracia e do Estado de direito: dois pretextos para baixar a bandeira de sua soberania e autodeterminação. O problema é que, em contrapartida, o direito de ingerência dos Estados Unidos e da comunidade internacional não terá cumprido suas promessas de segurança, estabilidade política, prosperidade econômica e progresso social. É antes contemporâneo da aceleração da necropolítica e da amplificação do poder da máfia no topo do aparelho estatal.

Face ao colapso do Estado neocolonial, ao desmoronamento da economia, à desarticulação da sociedade e ao desvio das elites, um apelo é lançado aos haitianos e haitianas, tanto do interior quanto da diáspora, pedindo-lhes que se indignem e arregacem as mangas para enfrentar, coletivamente, os desafios do momento, com a ajuda de um novo movimento social: o Movimento Haitiano de Salvação Nacional (MOHSANA).

Um apelo geral.- O MOHSANA é um apelo geral à mobilização coletiva para transcender as diferenças de classe social, cor e gênero, bem como as divisões religiosas, ideológicas e políticas que até agora impediram os dignos herdeiros e herdeiras do gesto de Vertières de se reunirem, falarem, associarem-se e agirem juntos contra a insegurança, a impunidade, a corrupção, a injustiça, a exclusão social e a degradação do ambiente físico do país. Cristaliza a associação dos "mais capazes" e do "maior número", em uma solidariedade fraterna, para assumir e afirmar sua haitianidade face a todos aqueles que acreditam poder levá-los a envergonhar-se dela. É um ato de fé no projeto original de fazer do Haiti uma terra de liberdade, oportunidade, solidariedade, justiça e felicidade para cada haitiano e haitiana do interior e da diáspora.

O MOHSANA apela à coletividade, ao homem, à mulher e à juventude haitiana para a emergência do novo Estado-nação. No entanto, não visa tomar o poder. Aspira preferencialmente a influenciar as organizações da sociedade civil e orientar as políticas públicas para o advento de um novo Haiti. Propõe um roteiro acompanhado de soluções concretas para uma salvação nacional baseada na prosperidade, soberania, solidariedade, Estado de direito, boa governança e participação cidadã.

Marcos para a salvação nacional. - O MOHSANA propõe um roteiro centrado em sete eixos de reformas:

1. Restabelecimento da Segurança e da Autoridade do Estado: dotar o Estado de um aparelho repressivo autônomo, ágil e eficaz, capaz de garantir seu duplo monopólio da violência física e da fiscalidade. Lançar uma série de operações, apoiadas ou não por uma parceria internacional, a fim de desmantelar todas as gangues armadas, sem exceção, de proteger vidas e bens, de interromper o tráfico de armas, munições e drogas, de desmilitarizar os bairros, de limpar as cidades, de reabrir as vias de transporte e as infraestruturas de saúde, etc. Elaborar uma nova doutrina de segurança como bem comum coproduzido por uma diversidade de atores, incluindo forças de segurança interna e de defesa, sociedade civil, população, etc. Desenvolver e implementar uma estratégia nacional para integrar o vigilantismo cidadão na cadeia de vigilância, alerta e resposta aos diferentes riscos e ameaças à segurança. Construir comunidades seguras implementando medidas de proteção (polícia comunitária, família saudável e apoio às famílias, bairro inclusivo, ambiente escolar saudável, proteção social, proteção digital), e reduzindo os fatores de risco de delinquência (desvantagem material e social, necessidades prementes de habitação, fortes desigualdades, má planificação urbana, presença de gangues, exposição ou acesso a drogas e armas, etc.). Estabelecer um sistema de ajuda, compensação e atendimento às vítimas de violência armada.
2. Renovação da Governança Política: estabelecer uma governança de transição baseada na competência e nos mais altos valores éticos (integridade, lealdade à república, justiça, respeito pelos direitos e pela dignidade da pessoa), com um mandato limitado para restaurar a ordem pública, depurar o espaço político e lançar as bases da refundação do Estado-nação. Reforçar os dispositivos de prestação de contas e os mecanismos de controle. Realizar auditorias das finanças públicas. Criar um tribunal especial anticorrupção para iniciar processos e tomar sanções severas contra aqueles que saquearam o tesouro público e os fundos de ajuda ao desenvolvimento, incluindo o confisco de bens mal adquiridos. Promover uma nova

liderança haitiana forte baseada nas competências, integridade, compromisso na busca do bem comum no Haiti e defesa do interesse nacional.

3. Fortalecimento das Instituições Nacionais: reconstruir e modernizar a administração pública, lutar contra a corrupção e a impunidade, e libertar o Estado de sua dependência da ajuda externa. Despolitizar, modernizar e profissionalizar a Polícia Nacional do Haiti (PNH) para que possa garantir a segurança interna. Reforçar as capacidades organizacionais e operacionais das FADH como força de defesa nacional, sob controle de um poder civil resultante de eleições democráticas, para proteger as fronteiras e os recursos do país contra todos os tipos de ameaças físicas, tecnológicas, digitais, bacteriológicas... Estabelecer o Conselho Nacional de Segurança e Defesa (CNSD) para redefinir a política do Estado e as estratégias nacionais no que diz respeito à pesquisa, coleta, processamento, análise, gestão e difusão de informações estratégicas e de inteligência. Estabelecer a Agência Nacional de Inteligência (ANI). Reforçar as capacidades dos tribunais; criar novos ministérios públicos e tribunais especializados para assuntos relacionados ao crime organizado, corrupção e lavagem de dinheiro; promover a independência dos juízes e acelerar os procedimentos judiciais para lutar contra a impunidade e a detenção preventiva prolongada. Reformar a instituição penitenciária com a ajuda de um novo marco jurídico, administrativo e financeiro. Reforçar as organizações da sociedade civil, apoiar os organismos comunitários que atuam como rede social complementar, e reforçar as coletividades locais para favorecer o desenvolvimento local e comunitário.
4. Fortalecimento do Estado de Direito: finalizar a revisão da Constituição para reforçar a separação de poderes, garantir a independência da justiça e instaurar mecanismos de controle dos mandatos políticos. Finalizar a modernização do Código Penal e do Código de Processo Penal; adotar um decreto-lei sobre a administração penitenciária para revisar a organização do setor, seu financiamento, seu marco jurídico e regulamentar, sua administração, suas finalidades; adotar um decreto-lei sobre a independência da magistratura a fim de garantir a autonomia dos juízes e dos comissários do governo protegendo sua nomeação, sua carreira e suas decisões contra toda influência política; adotar uma Lei Anticorrupção Global que defina um marco jurídico completo para prevenir, investigar e sancionar os atos de corrupção nos setores público e privado. Reforçar as instituições anticorrupção independentes, dotadas de poderes de investigação, de persecução e de sanção; estabelecer tribunais especiais (tribunais anticorrupção, antigangues e tribunais para crimes econômicos e financeiros); etc. Criar uma Unidade Especial Anti-Impunidade composta por juízes, promotores e investigadores especializados, apoiados por

especialistas internacionais, preferencialmente de origem haitiana. Implementar programas de formação baseados nas melhores práticas internacionais em matéria de luta contra a impunidade. Utilizar tecnologias que permitam evitar a corrupção, melhorar o acompanhamento dos processos e reduzir os prazos de tramitação. Lutar contra a detenção arbitrária e abusiva e sancionar os agentes do Estado que sejam responsáveis. Lutar contra o tráfico de drogas, de armas e de munição mediante uma abordagem integrada que combine os esforços de repressão, de prevenção e de cooperação internacional. Reforçar as leis sobre a aquisição, a posse e o porte de armas de fogo para regular o setor e limitar os desvios para o mercado ilícito. Utilização dos meios tradicionais e comunitários, assim como as redes sociais, para informar os cidadãos sobre seus direitos e os dispositivos de reclamação e denúncia.

5. Reafirmação da nossa autodeterminação e construção da unidade nacional: pôr fim às ingerências estrangeiras, redefinir as relações com os parceiros estrangeiros com base no respeito mútuo e na não ingerência. Implementar uma diplomacia proativa com a ajuda de um plano de ação que relocalize e reforce as embaixadas e os consulados do Haiti no estrangeiro, a fim de defender melhor os interesses do país e melhorar sua imagem. Fechar a maioria dos consulados honorários que possam representar um risco para a segurança nacional. Impor uma obrigação de alinhamento, transparência e resultados tangíveis aos operadores da ajuda internacional, seja de ordem humanitária, técnica ou financeira. Estabelecer mecanismos de controle da ação das ONGs e de sua conformidade com os documentos-quadro da cooperação internacional no Haiti. Investir na soberania alimentar do país promovendo cadeias de valor da agroindústria local. Desenvolver uma estratégia nacional de soberania digital para controlar a produção, a validade e a segurança dos dados nacionais (demográficos, econômicos, policiais, judiciais, ambientais...). Estabelecer um sistema nacional de proteção da cibersegurança. Organizar uma grande conferência nacional para definir juntos um novo contrato social. Promover a justiça transicional e estabelecer uma comissão de verdade e reconciliação para tratar as injustiças passadas e atuais. Galvanizar o compromisso da diáspora haitiana neste projeto de salvação nacional. Valorizar e proteger a identidade haitiana. Valorizar a cultura e as obras haitianas. Valorizar o patrimônio material e imaterial do Haiti. Integração da história, da cultura e dos valores haitianos nos programas escolares para reforçar a identidade nacional. Implementar medidas destinadas a prevenir ou responder às violências sexuais, ao assédio e à discriminação contra as mulheres e as meninas. Realizar uma campanha de luta contra os estereótipos sexuais e sexistas. Promover a igualdade no emprego e implementar medidas que facilitem a conciliação trabalho-família dirigidas prioritariamente às famílias monoparentais. Respeitar a cota mínima de 30% de

mulheres nos lugares de decisão e de liderança. Proteger as populações deslocadas internas e as pessoas deportadas do estrangeiro contra todo maltrato físico, psicológico e discriminatório e respeito de seu direito a viver com dignidade. Implementar um programa que proporcione serviços de acolhimento e apoio aos deslocados internos e às pessoas deportadas do estrangeiro. Entre estes serviços, priorizar os esforços dirigidos à reunificação familiar, à distribuição de socorro, ao aprovigionamento de água, aos programas de higiene e de atenção sanitária, etc. Proporcionar documentos de identidade às pessoas deslocadas internas que os perderam. Respeitar seus direitos de propriedade.

6. Mobilização e formação da juventude haitiana: mobilizar a juventude haitiana mediante programas de formação, de criação e de empreendedorismo nos setores nevrálgicos da vida nacional: o censo e a identificação da população, o censo cadastral, a inovação tecnológica, a cibersegurança e a inteligência artificial, a promoção da cultura haitiana, a agroindústria, etc. Investir em educação de qualidade para todos. Desenvolver escolas de ofícios para responder às necessidades do mercado de trabalho e valorizar as formações profissionais. Reformar os programas escolares integrando matérias práticas como a agricultura, a informática, a culinária, etc. Valorizar o crioulo e o bilinguismo eficaz. Investir no fortalecimento e na aplicação das competências da juventude haitiana em matéria tecnológica, especialmente no setor informático, digital, robótico e da inteligência artificial.
7. Produção resiliente e partilha da riqueza: romper com as práticas da economia de renda, relançar a produção local, fomentar os investimentos locais e da diáspora, apoiar o empreendedorismo, diversificar a economia e sanear as finanças públicas. Desenvolver programas específicos de enquadramento e apoio para as organizações camponesas, as "madan-sara", as comerciantes do setor informal. Investir em agricultura, indústria manufatureira e artesanato para relançar a produção nacional e reduzir a dependência das importações. Modernizar os equipamentos agrícolas, reflorestar e lutar contra a erosão para uma agricultura sustentável. Desenvolver cadeias de valor em cada setor produtivo. Estabelecer fundos soberanos para financiar projetos nacionais estratégicos e apoiar a produção nacional nos setores-chave como o setor agrícola, agroalimentar e agroindustrial, a indústria turística, a indústria mineira, a telecomunicação, a construção, etc. Repensar a política das zonas francas e revisar o zoneamento das zonas francas industriais, comerciais, tecnológicas e de serviços. Estabelecer incentivos fiscais para os haitianos que vivem no estrangeiro e que decidem investir no Haiti. Facilitar o crédito para as pequenas e médias empresas. Aliviar a carga fiscal para as startups. Acompanhar a juventude haitiana em suas iniciativas empreendedoras. Reforçar as infraestruturas nacionais

reconstruindo estradas, dando acesso à eletricidade baseada em energias renováveis (solar, hidroelétrica). Proceder a uma grande reforma fiscal baseada no saneamento das finanças públicas, na ampliação da base fiscal, na luta contra a evasão fiscal e na utilização transparente dos recursos públicos. Controlar e diminuir a inflação. Reforçar a moeda nacional e reduzir a dependência do país em relação ao dólar americano para as transações locais. Adotar e fazer respeitar leis estritas que regulem a exploração mineira, florestal e hídrica, velando por que os benefícios aproveitem principalmente à população haitiana. Investir em projetos de energia solar, eólica e hidroelétrica para reduzir a dependência do carvão vegetal. Realizar campanhas nacionais de reflorestamento massivo e de gestão de resíduos para preservar os ecossistemas, com a participação das comunidades locais. Estabelecer sistemas eficazes de recolha e reciclagem de resíduos. Sensibilizar a população sobre as questões ambientais. Criar um Fundo Soberano de Reparação e Reconstrução a partir da recuperação do "resgate" da independência, da restituição dos fundos roubados dos cofres do Banco Nacional do Haiti em 17 de dezembro de 1914, do dinheiro confiscado do crime organizado transnacional, do congelamento dos ativos dos protagonistas do desastre haitiano contemporâneo, etc., para se encarregar das vítimas de violência armada, organizar o acolhimento e o apoio dos deslocados internos e das pessoas deportadas do estrangeiro, construir infraestruturas locais de Prevenção do crime mediante o planejamento do ambiente e financiar a reinserção social dos jovens dos bairros marginalizados.

Conclusão. - A salvação do Haiti não virá nem do estrangeiro nem de um milagre, mas de um compromisso coletivo dos cidadãos e das cidadãs e de uma vontade política firme das elites haitianas.

Este manifesto é um chamado à ação para reconstruir um Estado-nação para um Haiti livre, próspero, independente e orgulhoso de sua herança. Cabe, pois, a todos os haitianos do interior e da diáspora, às mulheres, aos jovens, aos intelectuais, aos camponeses, aos operários, aos taxistas, à classe média, aos líderes comunitários, aos patriotas, apropriar-se dele e contribuir, na sua medida, para a sua realização. Hoje, chegou a hora para os filhos do Haiti de unir suas forças para construir um país estável, próspero, justo e digno das aspirações de seus antepassados. Chegou a hora de conscientizar e mobilizar em torno de um novo projeto de sociedade um povo que não tem a menor intenção de transigir com os princípios de liberdade, igualdade e solidariedade. Chegou o momento de escrever uma nova página da história do Haiti, uma que celebre com o mundo a recusa incondicional de uma população a ceder diante do terror, da impunidade, da injustiça, da exploração e da desmedida de uma ordem global de dominação da qual as gangues são um dispositivo de controle.

O povo haitiano só espera por você para reconectar com o gênio fundador de sua revolução e escrever um novo capítulo de sua história, com as letras de dignidade, prosperidade, equidade, solidariedade e esperança. O que você está esperando?

